



TRIBUNA Livre

29
MARÇO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

ANÁTEMA ISRAELITA

Por EME

O Oriente Médio está a ser barrido por uma onda ciclónica de nacionalismo malsão, que se arroja impetuosamente contra toda a influência estrangeira, a que teimosamente chama imperialismo e colonialismo, numa babilónica amálgama de valores subvertidos pela má fé comunista, provocadores de anarquia social e económica a que é atreito este povo pobre, doente e ignorante, que da época feudal em que vive quer dar um salto mortal para o regime demo-liberal.

Esta zona nevrálgica, que se agita, dum modo especial, desde a formação do nóvel estado de Israel por um estranho e ao mesmo tempo compreensível sacudir de paixões oriundas de preconceitos ráticos e éticos em presença, que separam os povos árabes dos judeus, encontra-se convulsionada como em nenhuma outra época, num desconcertante evoluir para o regime federativo, que põe a um lado as repúblicas pro-comunistas e a outro as monarquias.

Israel, que já sentia ameaça na União Sírio-Egípcia, viu logo a seguir formado contra si, outro poderoso bloco - A Federação Iraquino-Jordana.

Por sua vez o Líbano, pela voz do seu Presidente do Conselho, fixa assim posição perante o evoluir dos acontecimentos: «De acordo com a política árabe internacional do Líbano, adoptaremos uma atitude de neutralidade em relação às duas novas uniões». E completa-se melhor ao declarar: «Esperamos que se estabeleça uma união geral de todos os povos árabes, que trave a pressão sionista nesta região».

Perfeito bloqueio este, que, se não fora a saída para o mar, levaria Israel a uma situação desesperada, mesmo assim deveras embaraçosa, a que não se tem podido pôr cobro e que, em lugar de se desanuviar, adensa cada vez mais a atmosfera das várias correntes políticas.

Acicatada esta situação embaraçosa, pela Rússia, que vê

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Ao fundo da igreja encontram-se mais legendas sepulcrais, algumas quase ilegíveis, mas são, como aquela, pedras mudadas.

Na fachada há duas frestas envidraçadas que dão luz para o côro. Sobre a porta principal, um nicho e cavidade onde nunca chegou a instalar-se a estátua de S. Martinho.

No dia 8 de Junho de 1923, os estudantes do Liceu de Braga, de romagem ao túmulo do seu insigne patrono, fizeram colocar exteriormente, voltada para a estrada, uma lápide de mármore com esta inscrição:

FRANCISCUS. DE SAA. DE . MIRANDA
HOC. MONUMENTUM
SIBI. SVISQ. ELEGIT.

OPTIMO. PATRONO. SUO.
INSIGNIQ. VATI.
ALVMNI.

ALMI. LICAEL. BRACARENSIS.
CVI. NOMEN.

SAA. DE. MIRANDA.
EST. DECVS. ET. PRAESIDIUM.
HVNC. POSVÈRE.
ANNO. S. = MCMXXIII.

trabalho do ilustre professor do mesmo Liceu, dr. José Joaquim dos Santos Mota, nascido e falecido Entre-Homem e Cávado, que muito honrou com a justa fama o seu saber.

(Continua na 6.ª página)

NOTÍCIAS

ANÓNIMAS

Temos recebido, ultimamente, notícias e até artigos que mereciam ser publicados, mas como nos são enviados sob anonimato, não temos podido incluí-los nas nossas colunas. Esperamos, pois, que os autores se revelem embora sob a condição de guardarmos sigilo, no que serão atendidos.

Esta local é sugerida por correspondência vinda de Vila Verde que só não é publicada neste número pela circunstância supra citada.

No que se refere ao nosso concelho há-as, também assinadas, que não temos publicado por acharmos dever dar-se o tempo indispensável à solução dos problemas.

Tudo leva a crer que teremos o F. C. do Porto nas Festas a S.º António

Na passada terça-feira, a Direcção do F. C. de Amares, filial do F. C. do Porto, dirigiu-se à Invicta cidade para se avistar com a Direcção dos Vice-Campeões nacionais.

Recebidos por toda a Direcção foram os representantes locais tratados com a maior deferência e atenção, aventando-se a hipótese do F. C. do Porto fazer um jogo no nosso campo, no dia 15 de Junho próximo, incluído nas Festas a S.º António.

Dada a maneira como a recepção decorreu pode dar-se como certa a visita da-quele glorioso clube à sua filial, sendo o desafio a disputar com um grupo da primeira divisão nacional.

O meio agitou-se com a notícia que, por ser boa, trazemos gostosamente às páginas deste jornal fazendo votos pela sua concretização, que vai alvoroçar os inúmeros portistas do concelho.

PARABENS

senhor Chefe de Conservação

Não pode este jornal alhear-se de tudo quanto seja de interesse público, elogiando o bem e condenando o mal.

Assim terá de ser sempre, pois é a sua função e para isso foi fundado.

É pois com muito agrado que aqui vimos destacar o aspecto de limpeza e asseio imposto pelo novo Chefe de Conservação (de que nem sabemos o nome) desde que ocupa aquelas funções, sobretudo na via e canteiros dos Largos e ar-

Há nove anos servindo a cidade de Braga como ela jamais foi servida

Neste caso o título dispensaria a restante notícia. Ele diz o que se pertende e, alguma minúcia que se queira emprestar, é de todos conhecida, como o homem, como a obra.

A cidade de Braga deve-lhe o que nunca deveu a ninguém em quantidade e qualidade atestadas através de milhares de factos palpáveis que hão-de sobreviver ao tempo e, muito mais, à tentativa de depreciação de algum inerte que sem nada de útil no seu activo se arroge ao direito de dizer o que lhe aprouver independentemente do que de verdade isso encerre.

Mas a cidade, essa cidade de pergaminhos históricos e de fronteiras dilatadas nestes últimos nove anos, deve a quem tanto a tem servido uma gratidão perene de que não abdicou nem abdica.

Mas além da cidade muito lhe deve também o regime pelo fortalecimento e defesa dos seus ideais a que se devotou aparecendo em todas as horas em sua defesa. A sua figura e o seu valor são insubstituíveis no lugar em que possibilita as realizações materiais e co-

(Continua na 4.ª página)

Escola de Música

Estando organizada a escola de música da Banda dos Bombeiros Voluntários, que funcionará provisoriamente na Modelar, pede-se a todos os interessados o favor de se inscreverem.

Esta inscrição é gratuita e será o engrandecimento da nossa Banda com elementos novos e da terra.

Aceitam-se alunos desde os 14 anos.

POR VILA VERDE

AS FESTAS DO CONCELHO

Por Fausto Feio

Quase todas as terras ou concelho de Portugal destinam um dia do ano para a realização das suas festas e feiras anuais.

Esse dia, geralmente e dada a importância que os festejos assumem para as suas localidades, é considerado «feriado municipal», desde que superiormente seja pedido.

Isto significa que até os órgãos superiores da administração pública reconhecem ao concelho o direito de gozarem, em cada ano, um dia festivo.

É que, na verdade, as festas populares, além do seu enorme valor, sob o ponto de vista económico, etnográfico, e folclórico, são indispensáveis aos povos, especialmente aos da região do Norte que pelo seu temperamento alegre, vibrante, expansivo, têm necessidade de dar largas à sua vitalidade, esquivando por momentos as árduas tarefas do campo e entregando-se aos seus típicos descantes, danças e folguedos!...

Quem não conhece ou de vista ou de tradição as festas e romarias do norte de Portugal?

É até difícil falar do carácter dum minhoto sem lhe associar a ideia de folgasão!... É realmente, desde a cidade mais progressiva à aldeia mais sertaneja e humilde, todos lá têm as suas festas populares mais ou menos grandiosas!

Algumas delas transcendem até o interesse propriamente

(Continua na 4.ª página)

Condição Social

DO TRABALHO FIMININO

As mulheres portuguesas devem uma palavra de gratidão ao actual Ministro das Corporações. Tem o ilustre estadista observado de Norte a Sul do País, — na lavoura, na indústria e no comércio, — as duras condições em que trabalham as mulheres portuguesas, e da observação inferiu com lúcida inteligência que, por falta de suficientes disposições esclarecedoras, a nossa legislação social propende a ser injusta para com o sexo feminino. A triste verdade é que muitos gerentes e dirigentes das empresas patronais não se julgam obrigados a respeitar a delicada compleição fisiológica das mulheres que trabalham sob as suas ordens. Assim vemos que nos estabelecimentos comerciais, tanto nos grandes armazéns como nas pequenas lojas, às empregadas de balcão é proibido estarem sentadas, quer tenham ou não fregueses para atender. Ora toda a gente sabe que tão cruel exigência vem a significar, para a mulher trabalhadora, além de uma terrível ameaça à sua delicada saúde, um amargo suplício que nenhuma razão justifica. Na indústria, a mulher trabalhadora vê a sua debilidade fisiológica ofendida pela trepidação das máquinas e pelo contacto com substâncias tóxicas, quando a disciplina fabril não tem em consideração as diferenças dos sexos. Sem entrarmos no âmbito do que pertenceria a uma crónica médica, e portanto sem necessidade de nos termos a explicar a peculiaridade das condições fisiológicas da mulher, especialmente da mulher casada que se prepara para ser mãe, diremos que essas exigências constituem por vezes injustiças que clamam verdadeiramente aos céus!

Era indispensável intervir. Assim o entendeu em boa hora o Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo quando exarou os seus notabilíssimos despachos de protecção social ao trabalho feminino. Sem esquecer a oportuna decisão de proibir, nos limites do possível o trabalho nocturno das mulheres, verdadeiro perigo moral para a vida das famílias, congratulamo-nos agora com as determinações mais recentes que constituem, no seu conjunto, um acto de superior defesa da integridade física da raça. Efectivamente, tanto a mulher que está na eminência de ser mãe, como aquela que está destinada a constituir família merecem o respeito de quantos são responsáveis na ordenação do trabalho comercial, industrial e agrícola. As crianças geradas por mulheres que trabalham em condições adversas à sua saúde física e aos seus estado moral, depois de nascidas representam um sério encargo para as

famílias e não concorrem para o revigoramento da população. Mais vale prever do que remediar. O espírito preventivo do legislador, manifestado na doutrina do artigo 24.º do Decreto-lei número 36.173, de 6 de Março de 1947, nem sempre teve adequada efectivação nas convenções colectivas de trabalho. Dez anos mostraram e demonstraram que sem preceitos concretos e taxativos, sem instruções directas aos Serviços de Acção Social e aos delegados do I.N.T.P., a palavra do legislador continuaria a ser letra morta, não prestaria a devida justiça à mulher portuguesa. Agora, vai ser cumprida a lei, graças à intervenção oportuna do actual Ministro das Corporações.

A protecção à maternidade está prescrita no artigo 14.º da nossa Constituição Política. Entendeu-se por protecção à maternidade especialmente a protecção de carácter médico-social. Também este aspecto do problema português foi já estudado pelo Ministério das Corporações. No relatório que procede a proposta de lei sobre *Reforma da Previdência Social* estão formulados alguns tópicos de doutrina a considerar oportunamente pela Câmara Corporativa e pela Assembleia Nacional.

Há quem estabeleça e defenda a doutrina de que, nos meses antecedentes à natalidade, a mulher não deveria trabalhar fora do lar. Em coesquência, nenhuma entidade patronal poderia distribuir

trabalho às mulheres que desejam e esperam ser mães. Dentro de um critério rígido, como aquele que tem sido defendido por alguns autores, ou dentro de um critério mais flexível, de harmonia com as realidades, certo é que existe a tendência para ampliar o prazo desta modalidade de assistência médico-social. Se assim for, verificar-se-á que os encargos da previdência com o trabalho feminino vão ser superiores aos encargos como trabalho masculino, o que equivale a reconhecer, uma vez mais, a necessidade de distinção dos sexos na aplicação das leis que omitiram essa diferença humana.

Devemos tão notável progresso à aguda inteligência do Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, que tem corrigido o teor demasiado abstracto das leis com despachos provocados pela observação das realidades. O actual Ministro das Corporações tem defendido a dignidade da mulher trabalhadora, na certeza de que ao mesmo tempo defende a moral da família e o aperfeiçoamento fisiológico das futuras gerações. Confiadamente, podemos levantar os olhos para o futuro. Esperemos agora que as organizações sociais femininas, — tantas existem no nosso País!... — tomem em fim consciência do que está acontecendo, e saibam oportunamente manifestar ao ilustre estadista a gratidão que interpretam em nome das mulheres portuguesas, talvez até em nome da nação!...

Palestra transmitida pela Emissora Nacional de Radiodifusão nos programas «A VOZ DO CAMPO» de 16 de Março de 1958 e «Alegria no Trabalho», de 17 de Março de 1958.

TORNEIO LITERÁRIO «Chama de Maio» promovido pela Mocidade Portuguesa

No prosseguimento duma iniciativa que há 11 anos vem a promover com grande êxito, a Mocidade Portuguesa leva a efeito no ano corrente o torneio literário «Chama de Maio» que tem servido para revelar notáveis vocações, entre a juventude, de poetas, contistas, dramaturgos e ensaístas.

A este torneio literário podem concorrer todos os jovens poetas e prosadores portugueses, sejam ou não filiados daquela organização Nacional.

Os concorrentes dividem-se em duas categorias, designadas, respectivamente, por A (dos 14 aos 17 anos, inclusivé) e B (dos 18 aos 25 anos, inclusivé).

A «Chama de Maio» inclui as seguintes secções: «Poesia», «Conto», «Teatro» e «Ensaio», sendo apenas admitidas produções originais e inéditas, cujos temas mereçam o interesse da juventude portuguesa. A secção de «Teatro» só podem ser apresentadas produções de concorrentes da categoria B.

Os concorrentes subscree-

verão as suas produções com um pseudónimo ou divisa e a indicação da categoria (A ou B), enviando os trabalhos dentro de sobrescrito fechado dirigido a «CHAMA DE MAIO» — Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa — Palácio da Independência-Lisboa.

Além das produções, cada sobrescrito encerrará outro, lacrado, contendo o nome, idade e morada do concorrente e com a designação exterior do pseudónimo ou divisa por ele adaptadas.

Para cada uma das categorias e secções mencionadas estabelecem-se um 1.º e um 2.º Prémios de Esc. 1.000\$00 e Esc. 500\$00, respectivamente.

O júri poderá atribuir um número não superior a seis menções honrosas em cada uma das secções.

Os interessados podem obter esclarecimentos mais amplos sobre o torneio na Delegação Provincial do Minho da Mocidade Portuguesa — rua S.ª Margarida em Braga — ou nas sedes das Subdelegações Regionais dos Arcos

Plano de Formação Social e Corporativa

COMISSÃO DISTRITAL DE BRAGA

FORMAÇÃO

CASAS DO POVO

Por despacho de 13 de Fevereiro findo do Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, foi entendido que, em harmonia com o disposto no § 2.º do art.º 1.º do decreto-lei n.º 30.710, de 29/8/1940, é obrigatória a inscrição, como sócios contribuintes, das Casas do Povo, das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, das Misericórdias, dos Asilos, dos Seminários, dos Corpos Administrativos, da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, da Junta Nacional dos Produtores Pecuariários, etc., sempre que sejam produtores agrícolas na área dum daqueles organismos, tal como são definidos no art.º 8.º do decreto-lei n.º 28.859, de 18/7/1938, que para conhecimento geral se transcreve:

«Para efeito do disposto neste decreto consideram-se produtores agrícolas todas as entidades singulares ou colectivas que forem proprietários ou explorem como rendeiros, meeiros, parceiros ou, na ausência do proprietário, como administradores, sejam ou não seus parentes, quaisquer prédios rústicos e as mais entidades assim consideradas pela legislação reguladora dos organismos corporativos ou de coordenação económica.»

Casa do Povo de Arões

A «Empresa de Malhas de S. Jorge, L. da», com sede em Arões, Fafe, concedeu à Casa do Povo de Arões, com sede naquele concelho, a importância de mil escudos para ser aplicada nas obras sociais mantidas por aquele prestante organismo corporativo.

A atitude daquela empresa merece ser devidamente registada, apreciada e louvada pelo que representa de compreensão pela obra das Casas do Povo e de sentido social.

Oxalá este bom exemplo frutifique como merece.

Casa do Povo de Rêgo

O Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo de Rêgo, concelho de Celorico de Basto, Rev.º Mário Xavier Rodrigues, esteve no gabinete do Delegado do I.N.T.P., a fim de tratar do problema da construção da sede daquele organismo, já participado para o ano em curso. Além de ter conferenciado com aquele magistrado, avistou-se também com o Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga.

Os organismos corporativos passam a dispor, portanto, em

de Valdevez, Monção, Valença, Caminha, Viana do Castelo, Esposende, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Fafe e Cabeceiras de Basto.

futuro breve, de mais um edifício próprio para melhor exercerem as suas actividades de previdência e assistência, educação, cultura e recreio.

Actividades Culturais da F. N. A. T.

A Delegação de Braga da F. N. A. T. continua a desenvolver intensa actividade cultural e recreativa. Dispondo de excelente aparelhagem cinematográfica de 16 m/m tem levado o cinema aos mais distantes meios rurais do distrito. Contam-se por muitas centenas as sessões de cinema já realizadas nas sedes das Casas do Povo do Distrito de Braga.

Na sua sede, à Avenida Central, nesta cidade, está em funcionamento uma espaçosa sala de espectáculos, com lotação para 400 pessoas.

Também ali se têm realizado regularmente sessões cinematográficas dedicadas aos trabalhadores.

Ultimamente foram levadas a efeito sessões de cinema para os associados do Sindicato Nacional dos Contabilistas de Braga e para o pessoal das fábricas «Confiança», «Sociedade Metais, Balanças, L. da», «Onça», «Manaus & Conceição, L. da», «Martins Ferreira, Irmãos».

Boletim do Sindicato Nacional dos Contabilistas

O Sindicato Nacional dos Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório, com sede em Braga, está a desenvolver notável acção em todos os planos da defesa e da valorização dos profissionais seus associados.

Além de ter em funcionamento cursos de aperfeiçoamento profissional (contabilidade) e de línguas (francês e inglês comercial), em Braga e em Guimarães, nos quais os seus sócios recebem ensino adequado, este organismo vem a levar a efeito outras importantes realizações de carácter cultural, recreativo e desportivo.

A coroar esta actuação meritória, o Sindicato Nacional dos Contabilistas, que deve servir de exemplo, iniciou a publicação de um interessante «Boletim»; inserindo valiosa e variada colaboração, assinada por profissionais de escritório e por individualidades de relevo nos meios intelectuais, as suas páginas servem simultaneamente a cultura geral, profissional, a formação social e a publicidade da vida interna do Sindicato.

O primeiro número registou a mais favorável aceitação em todos os meios com responsabilidades sociais e culturais.

O segundo número que vai aparecer brevemente apresentará o mesmo bom aspecto gráfico e comportará excelente colaboração e novas secções de muito interesse para a defesa dos direitos e dos deveres dos trabalhadores.

TRIBUNA do CONCELHO

Bombeiros Voluntários de Amares

Tendo chegado ao conhecimento deste jornal o conteúdo da carta que abaixo vamos transcrever, pedimos à Direcção daquela Associação autorização para a sua publicação ao que a mesma anuiu:

Ex.mo Snr. Presidente da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Amares

Porque nos é sumamente grato, vimos trazer a V. Ex.a, como representante da benemérita e utilíssima Corporação dos Bombeiros Voluntários de Amares, os agradecimentos e louvores que essa prestimosa Corporação merece nesta ocasião, não só pela prontidão com que actuou no incêndio registado na noite de sábado passado, numa dependência desta seriação, mas também, e so-

bretudo, pela forma como actuou evitando a propagação do incêndio e a rápida extinção deste.

Por todas estas razões nos confessamos inteiramente satisfeitos, sendo os briosos componentes da Corporação credores de justíssimos elogios e dos nossos melhores agradecimentos.

Com os melhores cumprimentos, de V. Ex.a, At.os e Obj.,

Por J. Azevedo Suc.^{tes} L.da,

O Gerente,
José Carlos Silva

O Tempo e a Agricultura

Há cerca de quinze dias a esta parte, temos estado debaixo de um tempo de verdadeiro inverno, com chuvas torrenciais, ventos ciclónicos e trovoadas.

Este tempo tem prejudicado muito a floração das árvores de fruto, tudo levando a crer que nesse aspecto o ano agrícola venha a ser mau.

As ameixas devem ter desaparecido quase totalmente, os pêssegos estão a sofrer muito, as peras e as cerejas começam também a ser prejudicadas pelo tempo. Os rios Cávado e Homem invadiram os campos e as Barragens encontram-se no máximo da sua armazenagem. Na passada quinta-feira, cerca das 14 horas, uma tromba de água acompanhada de granizo caiu sobre esta Vila, saindo a água dos seus leitões normais, chegando a interromper o trânsito.

BOURO

GUIDADO COM AS CRIANÇAS

Deu entrada na enfermaria n.º 5 do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, Fernando Alvaro Carneiro Marques, de 5 anos, filho de Armandino de Jesus Marques e de Aurora de Jesus Carneiro, do lugar de Lordêlo, desta freguesia, porque tendo caído sobre um pau, ficou ferido no globo ocular esquerdo.

Assinai e propagai
A
«Tribuna Livre»

As pastagens encontram-se boas e as nascentes prometem um ano farto de água. Os gados continuam caros e os suínos experimentaram agora a natural e costumada quebra da Páscoa.

F.D.

Notícias

Fazem anos:

Quinta-feira—O sr. Octávio Pereira Machado.

Sexta-feira—A sra. Florinda Rosa Ferreira Ribeiro e o sr. Cândido Alberto Pinheiro.

Na passada 5.ª feira passou o seu aniversário natalício a gentil menina Maria Alice Fernandes Gonçalves, filha do nosso particular amigo snr. Elísio António Gonçalves.

Notícias pessoais

Tivemos o prazer de receber a visita do nosso as-

sinante Snr. António dos Santos Andrade, residente em Lisboa.

Acidente de Viação

No dia 25 do corrente, pelas 16 horas, encontrava-se, como é de costume uma caminheta pertencente à Empresa Hoteleira do Gerês, estacionada no Largo D. Gualdim Pais, desta vila, estando sobre a escada de carregamento um homem de nome Artur de Jesus da Silva, da freguesia de Parada de Bouro—concelho de Vieira do Minho. Chegou uma outra caminheta com o número IF-12-41, conduzida por José António da Silva, que por lhe terem rebentado os travões, foi embater contra a primeira, onde se encontrava o dito Artur, que foi entalado entre as duas caminhetas, sofrendo leves ferimentos pelas pernas. As autoridades tomaram conta da ocorrência enviando participação a Juízo.

TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

mos para o resultado. O resultado de 4-1, traduz a maneira brilhante como os minhosos actuaram, frente a um adversário que nunca virou a cara à luta, e que só caiu quando sofreu o 3.º golo. Os bracarenses acabaram da melhor maneira este campeonato de 1957/58.

Belenenses-1 Porto-3

Os portuenses fizeram em Belém um bom jogo, principalmente na 2.ª parte. A equipa da Cruz de Cristo que se apresentou desfalcada de vários elementos, actuou a baixo das suas possibilidades, consentindo que o vice-campeão mandasse no terreno e vencesse com inteiro merecimento.

Sporting-3 Caldas-0

O Sporting, se vencesse o seu adversário, seria o novo campeão e por este motivo Alvalade registou um autêntico enchente, que durante o encontro num barulho ensurdecedor aplaudiu os novos campeões nacionais. Os leões corresponderam absolutamente à expectativa, jogando um futebol de autênticos campeões, frente a uma equipa que deu réplica do primeiro ao último minuto. Quando o árbitro deu por finda a partida que encerrou com chave de ouro este campeonato, o entusiasmo era indiscutível dentro e fora do rectângulo. O público que não arredou pé até final, apesar da chuva, invadiu por completo a pista e rectângulo de jogo, levando os seus ídolos em triunfo, rasgando-lhes os equipamentos para simbolizar recordações tudo debaixo de uma leucura nunca vista, prestando assim justa homenagem àqueles que sou-

beram lutar com brio, dignidade e amor ao club que representam.

Nos restantes encontros os resultados foram os seguintes:

Salgueiros-1, Benfica-3
Lusitano-1, Académica-0
Cuf-1, Barreirense-2
Torriense-3, Oriental-1

No final deste campeonato de 1957-1958 a classificação foi a seguinte:

Classificação	P.
Sporting	43
F. C. do Porto	43
Benfica	36
Belenenses	29
S. C. Braga	25
Lusitano	24
Académica	24
Barreirense	24
Torriense	24
Caldas	23
V. de Setúbal	22
Cuf	19
Salgueiros	16
Oriental	13

M.J.

FALECIMENTOS

Na freguesia de Lago—A sra. Beatriz Alves de Almeida, de 81 anos de idade, doméstica e Tereza de Araújo Lopes, de 44 anos de idade, casada, jornalista e Etelvina da Silva Ramoa, casada, doméstica de 48 anos de idade.

Na freguesia de Caldelas—Domingos Lima, solteiro, empregado comercial, de 31 anos de idade.

Na freguesia de Rendufe—Alexandrina Pereira, casada, de 53 anos de idade.

HUMORISMO

Conversa conjugal

Ele:—O rádio anunciou ontem que estava bom tempo... e olha como chove!

Ela:— Eu não te dizia que ele precisava de ser afinado?...

Num restaurante

—Ó rapaz, estes ovos não estão capazes; chama o patrão.

O patrão chega, examina os ovos e vendo que eles estão podres:

—Já tenho dito àquele estúpido cozinheiro que, os ovos, em estando assim, não se servem quentes mas sim em omelete.

Estará!...

Uma viúva que se dedica ao espiritismo, invoca o espírito do marido.

—És tu Alexandre?
—Sim
—Estás bem?
—Estou óptimo.
—Melhor do que quando estavas comigo?
—Sim muito melhor.
—E onde estás, então?
—No inferno.

Na loja de instrumentos musicais

O caixeiro:— Deseja saxofone alto ou baixo?

O cliente:— Baixo, baixo, que é para uma criança de 5 anos.

DR. JOSÉ FERNANDES

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA

RESIDÊNCIA—AMARES—TELEFONE 62122

HORÁRIO DE CONSULTAS

Na Casa de Saúde de Amares

TELEFONE: P. P. C. 62122

das 9 às 14 horas

Na Clínica Cirúrgica de Braga

TELEFONE: P. P. C. 2185 e 2186

das 16 às 19 horas



FUNDADA EM 1385

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Tribuna DE VILA VERDE Há nove anos

(Continuação da 6.ª página)

António Silva, sita no lugar do Esparido, freguesia da Loureira deste concelho, havia uma desordem. Uma patrulha seguiu imediatamente para aquele lugar e ao chegar ali, verificou que se punha em fuga o trolha João Leandro, solteiro, de 30 anos de idade, do lugar do Alvío da freguesia de Soutelo deste concelho. Perseguido, declarou que, tendo sido mandado pôr fora da taberna pelo seu proprietário, que queria fechar a porta, não tomou a bem. Ouvindo o proprietário da taberna, declarou que queria fechar a taberna ao que o Leandro se opôs. Como dois filhos do proprietário, com este moradores, viessem em socorro do pai, o meliante puchou de uma navalha e feriu um com duas navalhas e ao outro num pulso e ao outro com três navalhas que felizmente só lhe atingiram o fato.

O facinora agrediu ainda com uma bofetada na cara, o 1.º cabo n.º 182-E do Regimento de Infantaria 8 de Bra-

ga. Por fim, já depois de ter sido posto fóra da taberna e fechadas as portas, o meliante, começou aos empurrões às mesmas e na sua ira canibalesca, desfechou várias navalhas nas portas de madeira até partir a lâmina da navalha que ficou enterrada numa delas, partindo ainda 6 vidros das referidas portas.

Como a patrulha da Guarda, depois de investigados os factos, ainda em flagrante delicto, se propunha conduzir à cadeia tal íera, este, apercebendo-se do facto, reagiu contra a patrulha captora, pelo que esta teve que empregar meios violentos para o conter em respeito.

Ao mesmo meliante foi encontrado um esqueiro sem a respectiva licença, e por não ter pago a multa respectiva, foi esta convertida em 10 dias de prisão.

O esgrimista, é um indivíduo cadastrado, pois já respondeu várias vezes por ofensas corporais, e de todas as vezes condenado.

mo dirigente político do distrito tão carecido de valores e de homens dados a atitudes construtivas.

Admirado, louvado e engrandecido no presente, o nosso focado de hoje há-de conhecer maior glória. Dir-nos-ão se será possível, Sim, breve tempo após ter abandonado os lugares que ocupa e em que desperde actividade continua—quando se puder verificar até que ponto é grande a lacuna deixada pela sua ausência.

É que, habituados a um incremento de obras e de actividades julgados impossíveis, as pessoas começam, com o tempo, a julgar que tudo é natural.

Nesta cidade de Braga em que tantos paraziavam e poucos trabalham construtivamente, o natural, o tal natural a que a continuidade do progresso material e espiritual da cidade de Braga nos habituou, é o dinamismo, a inteligência e a superior visão do seu maior presidente da Câmara de todos os tempos, que há nove anos, fez-los na quarta-feira passada, a servir com bairrismo e amor, com dedicação sem limites.

Por Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

local e tornam-se cartazes vivos do nosso incipiente turismo! É o caso de S. João de Braga e Porto, da Senhora da Agonia, de Viana do Castelo, das Gualterianas de Guimarães, das Cruzes de Barcelos, que pela sua grandiosidade atraem às suas cidades milhares e milhares de turistas, nacionais e estrangeiros, ávidos do seu esplendor!

Outras mais modestas como o Santo António de Amares, e S. Bartolomeu da Ponte da Barca, as Feiras Novas de Ponte de Lima e Arcos de Valdevez, etc., lá vão ganhando raízes, lá se vão desenvolvendo e quem sabe se não virão a ser no futuro tão grandiosas como aquelas?

Só aqui, nesta abandonada e infeliz terra de Vila Verde as tradicionais festas e feiras anuais de Santo António, consideradas como aquelas, festas do concelho, voltaram a cair no esquecimento. Estamos a pouco mais de dois meses da sua data e ninguém ouviu falar delas.

Esta incerteza, esta irregularidade na sua realização é altamente prejudicial, pois só serve, afinal, para as desacreditar.

É essa a razão por que sempre que se pensa em realizá-las ou se faz de improviso e portanto sem grande brilhantismo ou então se se lhes pretendem dar uma maior amplitude representam além de enorme sacrifício monetário para todos, uma enorme dificuldade para vencer a descrença nos nossos propósitos e possibilidades!

É indispensável dar aos festejos continuidade e regularidade!...

Deveria até haver uma Comissão Permanente, encarregada de trabalhar durante o ano na angariação de fundos e na coordenação de esforços!... Isto não quer dizer que os elementos que a constituíssem fossem sempre os mesmos, não! A sua renovação era até aconselhável, uma vez que nós somos de opinião que a renovação é sempre um índice de vitalidade!...

Quanto ao valor das Festas do Concelho e o que elas poderiam representar na coesão da família Vilaverdense, escusado será falar pois é evidente!

De resto o nosso pensamento encontra-se identificado com uma circular que em 1955 foi remetida a todas as pessoas influentes nas freguesias e cujo alcance parece ter sido pouco compreendido. Eis o seu teor:

«A Comissão de Festas a Santo António desta Vila (Festas do Concelho), resolveu neste ano em que se celebra o seu 1.º Centenário, dar-lhes uma maior projecção e amplitude, tornando-as mais vibrantes, mais expressivas e mais concorridas que nos anos transactos.

Queremos—numa palavra—que as nossas festas sejam a expressão fiel da vitalidade do nosso povo, cujas forças adormecidas é imperioso fazer despertar para a realidade do rissonho futuro que o espera.

Para isso, nós os vilaverdenses, que há perçisamente cem anos constituímos uma família concelhia, temos obrigação de estabelecer um intercâmbio de amizade e fraternidade entre todos, conhecendo-nos melhor para que sintamos mais intensamente o bater dos nossos corações pelos anseios e aspira-

ções comuns. Só desta forma poderemos ser uma verdadeira força, capaz dos maiores cometimentos.

E como membros do mesmo corpo, seria uma grande imprudência pretendermos viver isoladamente, desligados uns dos outros.

É bem conhecida a história das mãos que se revoltaram contra o estômago, acusando-o de preguiçoso, de parasita que nada produzia e que só vivia à custa do trabalho delas. E como castigo para ele, deixaram de trabalhar e de lhe fornecer o indispensável alimento. Que sucedeu depois? O resultado estava à vista: as mãos começaram a enfraquecer, a definir, prestes a morrer como o estômago. Reconhecendo, porém a tempo o erro em que tinham incorrido, as mãos começaram de novo a trabalhar e todo o corpo se tornou saudável e forte!

Ex.mo Senhor,

Todo o auxílio, toda a colaboração que as freguesias derem à sede do seu concelho, terá, mais tarde ou mais cedo a devida compensação.

Celebra-se neste ano o 1.º Centenário do nosso concelho e é compreensível que todos nós vilaverdenses que ramos dar os nossos braços num abraço de fraternal regosijo pelos nossos cem anos de existência.

Bem ciente das suas responsabilidades, a Comissão das Festas de S. António, quiz dar a todas as freguesias do nosso concelho uma oportunidade de visitarem Vila Verde, preparando-lhe um acolhimento carinhoso e festivo.

Pelo programa que acompanha a presente carta, pode-

ANÁTEMA ISRAELITA

(Continuação da 1.ª página)

neste campo obscuro promissoras vantagens para os seus fins, terreno propício para a expansão da anarquia, vai tecendo as malhas da teia política em que pretende fazer cair estes indefesos povos, para os devorar, com segurança, nos gulosos palpos de venenoso aranhão.

Zona rica de situações estratégicas e de combustíveis líquidos, cortejada [confluência da sonhada Euro-África para os europeus e da esperanzosa Afro-Ásia para os asiáticos (outras duas forças que se degladiam e se encontram ainda por definir), o Oriente Médio constitui valiosa posição chave do mundo, que desperta a cobiça das grandes nações condutoras da humanidade.

Neste labirinto de pressão política, nesta meada de interesses antagonicos, repartem-se as forças, quebra-se as influências, dividem-se os interesses, mas conserva-se intacta a animosidade anti-europeia e, sobretudo, ódio sem limites a Israel.

A posse da cidade santa de Jerusalém, belicamente dividida por arame farpado, a insustentável situação de fronteiras indefinidas, o angustioso pro-

blema dos refugiados sem pátria e sem lar, ou a provável indemnização destes, são cicatrizes de feridas indelévels que o tempo não conseguiu dissipar. Será possível o anunciado novo estado da Palestina para esse milhão de refugiados?

A situação do Oriente Médio embrulha-se a cada dia que passa com incidentes de fronteiras, com lutas expansionistas e imperialistas alimentadas par cavilosas forças do mal, de inspiração anarquista.

E por entre tudo isto, sobressai a rivalidade entre os povos árabes e israelistas, que se que como um anátema que tivesse caído sobre um povo máldito, que pretendem sem pátria, como o havia sido até a constituição da sua nova nação, que os vizinhos desejam banir, impiedosamente, circustância que a nevrálgica situação ali reinante favorece, a fazer perigar a segurança dos judeus, povo realmente aguerido, disciplinado e intrépido, mas sem sorte, que parece condenado à triste condição de «judeu errante», como sinal de expiação de ter praticado o mais criminoso acto da história da humanidade: o deicídio do monte Calvário.

Compram-se campos

Ou bouças nas freguesias de Caires e Besteiros, com cerca de um hectare e meio.

Respostas a Mário Praça

R. Pereira | PORTO
Reis n.º 31

rá V. Ex.ª a fazer uma pequena ideia do luzimento que irão ter as festas que afinal são as festas de todos nós.

Muitas e muitas pessoas estranhas ao nosso concelho, algumas da maior envergadura intelectual, virão a Vila Verde nestes dias festivos, atraídos pela incomparável paisagem da nossa região e pela alegria transbordante dos seus habitantes.

É preciso, pois, que não as desiludemos a nosso respeito.

Pensou-se em organizar um grandioso cortejo de rusgas representativas de todas as freguesias e pelas provas de colaboração e incitamento que temos recebido, estamos certos de que o cortejo irá constituir um clamoroso êxito. Esperamos, pois, poder incluir V. Ex.ª no número dos bons vilaverdenses que aspiram ao bom nome da sua terra.

As rusgas serão organizadas, livremente, segundo o pensamento de cada um, contanto que, evidentemente, não se desviem, demasiadamente, das linhas gerais dos nossos usos e costumes no que respei-

ta a trajes, cantigas e instrumentos musicais.

Pouco ou nenhum interesse terão os grupos organizados «à moda da cidade», uma vez que da cidade são a maior parte das pessoas que nos visitam.

Haverá um júri.....

Esperamos, pois, que V. Ex.ª com a sua indiscutível influência, colabore com esta Comissão, entusiasmando a população dessa freguesia, contribuindo assim para que, no dia de S. António, Vila Verde seja um cartaz vivo da aldeia dos Vilaverdenses, das suas inconfundíveis danças e cantigas, que nos tornaram conhecidos como o povo mais alegre da mais bela e hospitaleira região do Norte de Portugal.

Façamos tudo pela terra que nos serviu de berço que tudo nos pagará.

Com as nossas mais afectuosas saudações bairristas, subcrevemo-nos.

Depois disto nada mais fica para dizer.

(Fauslo Tejo)

Bilhetes - Cartas de Angola Patronato de Santa Filomena

XXIX

Pedro Lucas:

Como já te disse, os três casais, com a respectiva família, foram objecto de uma despedida afectuosa.

Eram muitas pessoas juntas que fugiam da terra, e o povo tinha pena, muita pena mesmo, porque iam para muito longe, e quem sabe? alguns voltariam um dia trazendo dinheiro, mas outros, talvez bastantes, nunca mais regressariam...

Sem estes braços fortes e estas mãos calejadas, a freguesia sentia-se pobre e, por isso, um ror de gente, muitos amigos, os vizinhos, os garotos do peão e do bogartão do tempo da escola, o Senhor Professor, e o Senhor Abade, todos acorreram pressurosos, à Vila, despedir-se destes novos cabouqueiros do progresso, destes desbravadores e povoadores de terras onde a mão do homem ainda não tinha posto pé.

E, por entre apertados braços, lágrimas inteiras e beijos enternecedores, havia votos sentidos de felicidade:

- «- Deus vos acompanhe!»
- «- A sorte vos proteja!»
- «- N. Senhora vá convosco»

A sogra do Manuel, a última a ser abraçada

por ele, apresentou-lhe as despedidas dizendo: "Vai, meu filho! Mas estes braços de oitenta e nove anos esperam apertar-te ainda outra vez, quando cá voltares, ou, pelo menos, quando tiveres a minha idade"... Esta saída inesperada da Tia Rosinha foi desopilante de risos para todos...

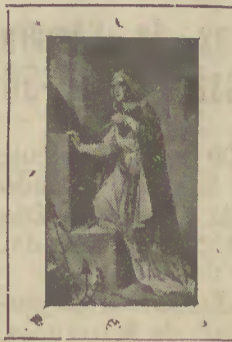
E, com o último abraço a fim de embarcarmos, lá caminharão, rumo a Lisboa, deitando de quando em vez um último olhar, ora para a freguesia, ora para os campos, ora para a torre da igreja paroquial, que, de longe, como dedo esguio e levantado, parecia apontar-lhes as gestas dos nossos antepassados.

Foi nesta cidade, onde, pela primeira vez, os encontrei e lhes falei.

E como a Pátria não é composta apenas pela Metrópole, mas por todo o Império Lusitano, eles, mesmo em Angola, continuariam a cantar, nesta quadra tão simples, as suas benditas aspirações:

«Minha terra quem me dera
Ser humilde lavrador
Ter o Pão de cada dia
Ter a graça do Senhor»

Já que o lavrador é e continua a ser um trabalhador ignorado, sem crónicas e sem história, ao menos que as benções de



Transporte 5.180\$00

Recebemos mais os seguintes do-nativos:

Fernandes e Sousa, Armazenista - Braga-100\$00; Armando Joaquim Dias-Feira Nova-50\$00; D. Adalina Marques Rego-Feira Nova-100\$00; Gracinda de Barros-Porto-150\$00; Um anónimo-Rio Caldo-150\$00; P.e António Augusto Dias Barbosa-Barcelos-100\$00; D. Sara Ferreira, por uma graça, Pico - Vila Verde-30\$00; Maria Eugénia da Silva Marçal - Fiscal - Um fio de ouro; P.e Manuel Joaquim Alves da Lomba-Carrizado -100\$00; Olivia Dias de Macedo-Carrizado-100\$00; Maria Augusta Moreira de Pinho-Famalicão-20\$00; António Costa-Serração-Lousado-Famalicão-20\$00; Maria Rosa Lopes - Faro-Prosélo-25\$00.

Soma 6.125\$00

Continuamos a fazer o nosso vibrante apêlo a todos os nossos queridos associados e numerosos devotos a Santa Filomena, para nos enviar as suas ofertas e generosos donativos, para que dentro em breve, possamos iniciar as obras do Patronato, com a Bênção da primeira pedra. Se todos quizermos... algumas creanças já são contempladas e instruídas, gratuitamente. Entretanto, rezemos e confiemos.

Para a próxima, relataremos algumas das muitas graças de Santa Filomena, a maior taumaturga dos tempos modernos. Dinheiro e graças, devem ser enviadas à D. Rosa Maria Veloso Ribeiro-Feira Nova-Amares.

Lêde e assinai «Tribuna Livre»

Deus o bafejem e a nós também como a todos os nossos.

Boa-Fé, 23 de Março de 1958.

Gonzaga da Cruz.

VENEZUELA

Segundo noticias chegadas da Venezuela do nosso Delegado naquele país sr. José Carlos Caldas, a revolução ultimamente verificada naquela República Americana não affectou nenhum dos muitos portugueses ali residentes, não

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas	
Semestre	25\$00
Ano	50\$00
Ultramar e Brasil	
(Por avião)	
Semestre	97\$00
Ano	182\$00
(Via marítima)	
Semestre	40\$00
Ano	80\$00
Estrangeiro	
(Por avião)	
Semestre	115\$00
Ano	230\$00
(Via marítima)	
Semestre	60\$00
Ano	120\$00

Visado pela Censura

havendo entre eles, portanto, mortos ou feridos. Segundo a mesma notícia os trabalhos estão um pouco parados devido ao novo governo não ter iniciado ainda as obras que projecta, mas espera-se a normalidade imediatamente.

Quanto ao mau humor ali verificado contra os estrangeiros ele não attingiu os portugueses que se preocupam com o trabalho e deixam a politica aos outros.

O Governo paga aos imigrantes que estejam sem trabalho, o suficiente para estarem hospedados num bom hotel, e a vida encontra-se normalizada.

“Folhetim da Tribuna Livre,, 63

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho - Usos e costumes)

-Não o conhecia e levaram-me a dar este passo, por obediência filial.

Você não procurou uma mulher, uma companheira, na verdadeira justiça do termo, o que você procurou foi uma fortuna igual à sua, ou superior, para ombrear, ou suplantar, com os outros que lhe faziam inveja.

E para levar a sua àvante recorreu a influência persuasiva de um estranho!

-De um estranho, não, pois é meu tio... e padre!

Quanto ao resto, se você não tivesse o dote que tinha, e trouxe para esta casa, não a procuraria, como não procuraria outra que não estivesse nas condições que me convinham.

-Quer dizer, o amor, esse elevado e nobre sentimento, que é a base e a origem da verdadeira felicidade, foi absolutamente alheio, da sua parte, a este casamento!

Pois o tal seu tio... padre, em vez de se imiscuir na vida alheia, fazia melhor se cuidasse do seu verdadeiro ministério que é difundir a verdade e conduzir, pelo caminho da virtude, com nobres exemplos, os fiéis que lhe foram confiados.

-Deixemos o meu tio padre, que é um santo varão, em paz e sossego.

Quanto ao amor, deixe-me dizer-lhe, com toda a franqueza, que nunca tive a mais leve revelação de que esse sentimento, elevado e nobre, como você diz, se albergasse no meu coração.

-Materialista em tudo!

Amor e avareza são sentimentos diametralmente opostos e irreconciliáveis inimigos que não podem coexistir no mesmo plano de igualdade - onde está um, não pode estar a outra... e vice-versa.

-Classifique-me como quiser, mas a verdade é que eu assim sinto-me bem.

- Mas não me sinto eu!
- Lamento, mas não tenho a culpa de estar ao abrigo da lei dos mais fortes...
- Este casamento para mim é uma verdadeira corveia!
- Conforme-se com a sua sorte, como eu me conformo com a minha.
- Não! Isto, assim, não pode continuar!
- Deseja, então?...
- Que você modifique este estado de coisas que não tem razão de ser, mórmente no que diz respeito à nossa vida conjugal e à direcção do lar, tornando, uma coisa e outra, mais harmoniosa e simpática.
- Sou inflexível e, por isso, a minha decisão é irrevogável!
- Até um dia!...
- Até um dia que...
- Peça o divórcio!
- Impossível!
- Porquê?!
- Porque casamos religiosamente!
- E o casamento religioso não admite divórcio, como ficou estabelecido pela Concordata assinada entre Portugal e a Santa Sé.
- E, por isso, julga que me manterá, sempre, subjugada, escravizada!?
- Subjugada sim, escravizada não!
- E subjugada à sua despótica vontade não é a mais dura escravidão para mim?!
- Mas como se engana!
- Uma questão de palavras.
- Dou-lhe, pelo menos, o direito de desabafar, chamando nomes feios ao dever de me obedecer.
- De lhe obedecer, quando tenho direitos iguais aos seus!?
- Pois ou você modifica, radicalmente, a sua maneira de ver e o processo de agir, ou eu...
- Que faz?!
- Requeiro, judicialmente, a separação de pessoas e bens!...
- Não julgue que a letra da Concordata me mete medo e me entibia a coragem.
- E o escândalo?

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Planeou-se depois a construção de um mausoléu, onde se guardariam as cinzas do insigne cultor da poesia, mas a ideia, felizmente, não passou do projecto.

Separar na morte os esposos enternecidos; escolher entre os despojos de muitos de seus descendentes, que ali se lhe foram juntar no silêncio do túmulo, os de Sá de Miranda, seria profanação e irreverência, porventura a maior ofensa à memória dos assinalados preconceitos do grande moralista.

É certo que jaz no chão, raso e térreo, no estreito recinto da capela da Tapada, de paredes inteiramente desnudadas de altar e ornamentos; não carece, porém, da munificência arquitectónica de monumento sepulcral a prestar grandeza à que reside na simplicidade da vida e da morte do eminente personagem cujos restos encerra e sempre praticou e apregouo bem alto os seus propósitos de modéstia e de recolhimento.

Mas essas paredes singelas encontram-se no mais precário estado de conservação, dadas ao abandono, como aliás está o todo da igreja.

Embora o luxo e a grandeza sempre repugnassem ao espírito do Homem, solicita-se a atenção das entidades competentes para que no modesto coval de Sá de Miranda se ponha o asseio e a decência que o brio e a diéni-dade impõem.

* * *

O passal e a residência começaram a ser vendidos do tempo da monarquia. Depois a freguesia readquiriu parte, inclusive a residência.

No sítio da feira-velha, junto à estrada, está a capela de N. Senhor da Piedade.

No lugar do mesmo nome, a de Santo António do Pilar, *meira* com Fiscal por situar-se no limite comum das duas freguesias.

O elegante cruzeiro paroquial tem mais até que o vulgar, constando de coluna de ordem dórica encimada por uma bela cruz.

A Confraria do S. S. Sacramento é muito antiga e regida por estatutos.

A pequena distância, a NE da matriz, fica o cemitério, junto à estrada e entroncamento da que liga com a de Besteiros.

Assevera P. Leal que havia aqui antigamente o costume de porem, sobre as campas dos parentes falecidos, mesas cheias de iguarias e ali comerem e beberem regadamente, não se esquecendo de meter também nas sepulturas parte do conteúdo dos pratos.

Como em demais casos frequentes, grande confusão houve da parte do autor de «Portugal Antigo e Moderno», porquanto não se colhem elementos que certifiquem tal facto e por isso categoricamente se contradiz.

* * *

Voltando a observar o chão da igreja, verifica-se que o pavimento da capela-mór é inteiramente ocupado por três sepulturas, com inscrições quase gastas de que já se fez menção; a do centro está assinalada pelo brasão, também bastante apagado, de Montebelo.

A entrada da igreja, ainda no recinto do anteparo, foi sepultado o que seria 3.º marquês do mesmo título, por sua última vontade e disposição «de ficar onde todos o calcassem».

A lousa sepulcral, emoldurada de altos e baixos relevos, e uns florões nos cantos, tem gravada apenas a expressiva legenda:

«AQUI JAZ HUM PECADOR ROGAI A DEOS POR ELE».

Esta lição responde de modo eficaz e com a maior das eloquências a todos os críticos e detractores dos antigos fidalgos de Castro, os quais só viram e apreciaram a faceta que lhes conveio, para arrastar pelas ruas da amargura uma classe digna de melhor respeito, néscios de que, se ela não fora insenta de pecados como o comum dos mortais, é bem evidente que as chagas da humanidade também nunca serviram de motivo de exemplo e edificação.

Empenhados em provocar a derrucada de uma estruturação social, assoalhou-se com o mesmo desafôro o viver íntimo de famílias destacadas, como a vida dos claustros; e o clero e a nobreza carregaram com o peso do sarcasmo e da ironia que a mentalidade de uma época desvairada quis imprimir-lhe e trazer a público, numa especulação acintosa e morbida de todos quantos pecados e vícios verdadeiros ou fantasiados o doentio romantismo vingou espalhar aos quatro ventos.

Tem-se acusado o 1.º Marquês de Montebelo de se atribuir pergaminhos e arrogâncias que não possuía, quando é certo que também não precisava mais que dos próprios para enobrecer-se.

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara em sua sessão de 20-3-58

Ofícios—Do sr. Presidente da Junta de Sabariz, pedindo para que seja fornecido vário material didáctico à escola daquela freguesia.

—Do sr. Presidente da Junta da freguesia de Marrancos, pedindo um subsídio para o arranjo de caminhos. Concedidos 2.500\$00.

—Do sr. Presidente da Junta da freguesia de Parada de Gatim, pedindo um subsídio para reparar uma canalização de água. Deferida a petição ficando a aguardar o novo orçamento.

—Do sr. Presidente da Junta da freguesia de Marrancos, pedindo um subsídio para arranjo de um tanque. Indeferido por já lhes ter sido dado um subsídio este ano.

—Do sr. Presidente da Junta da freguesia de Valões, pedindo um subsídio para arranjos de caminhos. Fica aguardando verba orçamental.

—Do sr. Presidente da Sociedade de Educação e Recreio de Vila Verde, pedindo um subsídio de 4.000\$00 para ocorrer a despesas urgentes com a missão educativa e cultural da referida Sociedade. Concedido o subsídio pedido.

—Da Junta Autónoma de Estradas, autorizando a Câmara a reparar o passeio do longo da E. N. n.º 101, autorização pedida pela Câmara em seu ofício n.º 279 de 7 do corrente.

Requerimentos

Do sr. Alvaro Rodrigues da Nova, pedindo licença para transferir o seu talho e respectivo alvará de carnes verdes no lugar da Gandara, da freguesia de Soutelo, para o sr. Fernando Dias da Mota, residente na rua de S. Vicente da cidade de Braga.

Concedida licença para obras

A Francisco Ferreira Terra, da freguesia da Lage, para colocação de uns degraus em pedra junto à estrada municipal.

—A Manuel Joaquim Fernandes Gomes, da freguesia de Cabanelas, para construir uma vedação junto ao caminho público.

—A Manuel da Silva Gomes, da freguesia de Soutelo, para construir uma ramada junto do caminho público.

—A Rosa Adelaide Duarte, da freguesia de Freiriz, para construir uma vedação junto do caminho público.

—A José Gonçalves de Oliveira, da freguesia de Cabanelas, para construção de uma vedação junto do caminho público.

—A António da Silva Esteves, de Vila Verde, para construir uma casa térrea junto do caminho Municipal.

—A Adelino José da Mota, da freguesia de Pico S. Paio, para construir um muro de vedação junto do caminho público.

Concedida Assistência Hospitalar.

A Angelina Casimiro de Lima, da freguesia de Valdeu, para consultar um médico psiquiatra.

—A Ana de Sousa, de Prado Sta. Maria, para fazer trata-

mento à vista, no Hospital de S. Marcos.

A Maria Bernardete da Cunha Gomes, de Vila Verde, para consultar um médico oftalmologista, no Hospital de S. Marcos.

Mais um faquista em ação

Pelas 21.50 horas do passado sábado dia 22, foi comunicado, telefonicamente, ao posto da G. N. R. de Vila Verde, que junto à taberna de

(Continua na 4.ª página)

Tribuna Desportiva

Terminou o campeonato da 1.ª D. Nacional

O Sporting é o novo campeão

e o S.C. de Braga o melhor depois dos grandes

Terminou no passado domingo o campeonato Nacional de Futebol, com a vitória justa e merecida do Sporting que na realidade fez uma brilhante prova. O título assenta bem aos leões. Não temos dúvidas em afirmar que a equipa leonina foi a mais regular do torneio, principalmente na 1.ª volta em que os leões fizeram jogos mostrando a sua autêntica classe. Principiando a prova da melhor maneira ao vencer o F. C. do Porto por 3-0 em Alvalade, a equipa do Fernandez conservou a sua baliza intacta até ao jogo em que defrontou o Belenenses no Restêlo. Ai, os leões consentiram os primeiros golos deste campeonato, continuando invencíveis até ao final das 13.ª jornadas que dividem o campeonato ao meio. A primeira derrota sofrida, foi precisamente imposta pelo F. C. do Porto, seu mais directo competidor. Dessa luta travada entre os dois, viria o desfecho do torneio favorável aos «leões» por 2 bolas de handicap. É certo que Sporting e Porto, chegaram ao final com o mesmo número de pontos, vindo o Sporting a beneficiar da gola-avargem entre os dois, como venceria também se necessário fosse recorrer à goal-avargem geral. O F.C. Porto foi um digno Vice-campeão.

Os portuenses fizeram também uma maravilhosa prova, conseguindo o segundo lugar em que pelas circunstâncias se pode também chamar campeões.

Outra equipa merece ser salientada depois dos dois grandes vencedores. Trata-se do S.C. de Braga, 5.º classificado. Os bracarenses conseguiram um lugar de grande destaque neste torneio, classificando-se em 1.º lugar depois dos chamados quatro grandes. Braga, apresentou no final da

prova uma equipa poderosa que no momento seria adversário difícil para qualquer equipa do País.

Parabéns ao Sporting e F. C. do Porto e parabéns ao Sporting C. de Braga que também consideramos campeão.

A última jornada do Nacional forneceu-nos os seguintes resultados:

Braga-4 Setúbal-1

Os Bracarenses não tiveram tanta facilidade na vitória como se nos parece ao olhar

(Continua na 3.ª página)



Se estiver interessado em instalar a

TELEVISÃO

requisite-nos uma experiência gratuita

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	62115
	62141
Câmara Municipal de Amares	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios {Amares	62116
{Caldelas	65116
Delegação de Saúde	62145
{Amares	62121
{Feira Nova	62124
Farmácias {Bouro	3863
{Caldelas	65121
Guarda Republicana—Amares	62115
Hospital S. Marcos—BRAGA .	18
{Amares	62120
{Feira Nova	62117
{Bouro	3867
Postos Públicos {Caldelas	65120
{Entre Pontes	7119
{Goães	3862
{Rendufe	7117
{Sequeiros	65151